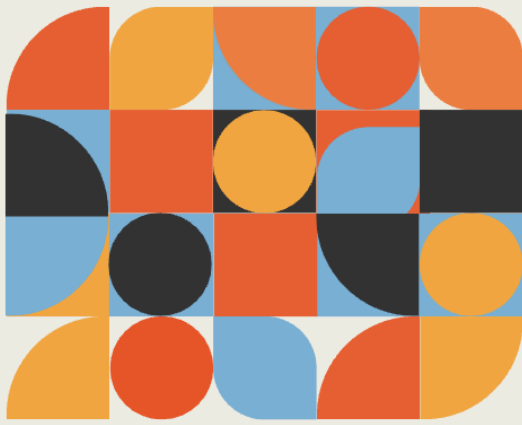




20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

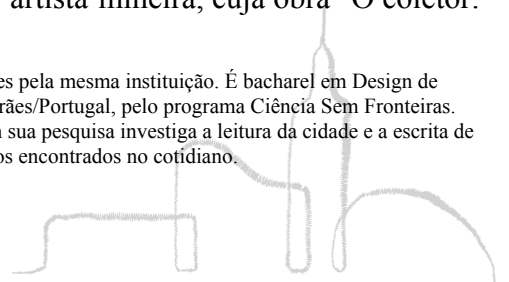
O Trapeiro e a Moda: a poética dos trapos nas práticas artísticas LGBTQIA+

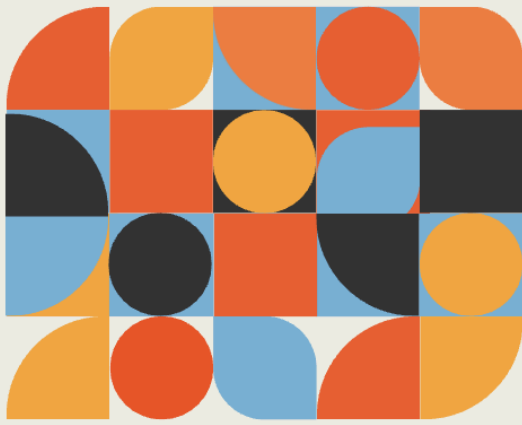
Costa, Tulio Sousa; Mestre em Artes; Instituto de Artes – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), sou.tuliocosta@gmail.br¹

RESUMO

Este ensaio visa articular uma aproximação singular entre dois elementos que parecem distantes: o Trapeiro e a Moda, na perspectiva dos modos de vida de uma bixa trapeira-colecionadora (COSTA, 2023). O trapeiro, figura histórica imortalizada na escrita de Charles Baudelaire (1821-1867), emerge como um personagem urbano que se assemelha ao nosso contemporâneo catador de papelão ou latinhas, responsável por colecionar os abandonos e os resíduos da modernidade (SILVA, 2017). Por outro lado, a Moda é um sistema complexo e multifacetado que estrutura uma parte significativa da formulação da vida moderna (LIPOVETSKY, 1989), influenciando comportamentos, estéticas e ideologias. A improvável conexão surgiu da leitura de “O homem em farrapos”, de Flávio de Carvalho (2010), que descreve essa figura como inspiração para uma “moda do traje em farrapos”. Dando um longo salto temporal, observa-se, em artistas visuais contemporâneos, especialmente os da comunidade LGBTQIA+, uma relação intrínseca entre o uso de trapos, das roupas e da moda em suas produções artístico-poéticas. Tais práticas reivindicam conceitos essenciais para a compreensão do Trapeiro e da comunidade LGBTQIA+: a vida como obra de arte, a ressignificação do ordinário e do descartado, e o reaproveitamento criativo das sobras. Aqui, a totalidade desses conceitos é apresentada e denominada como “poética dos trapos”. Para aprofundar este diálogo, apresento quatro artistas contemporâneas cujas práticas ressoam fortemente com essa proposta: Ana Raylander Mártis dos Anjos, artista mineira, cuja obra “O coletor:

¹ Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP, com especialização em Fundamentos da Cultura e das Artes pela mesma instituição. É bacharel em Design de Moda pela Universidade Estadual de Londrina/PR com graduação sanduíche na Universidade do Minho, Guimarães/Portugal, pelo programa Ciência Sem Fronteiras. Atualmente cursa a especialização em Arte, moda e cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Em sua pesquisa investiga a leitura da cidade e a escrita de si por meio da experiência do corpo em deslocamento nos espaços urbanos e pelo colecionar afetivo de resquícios encontrados no cotidiano.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

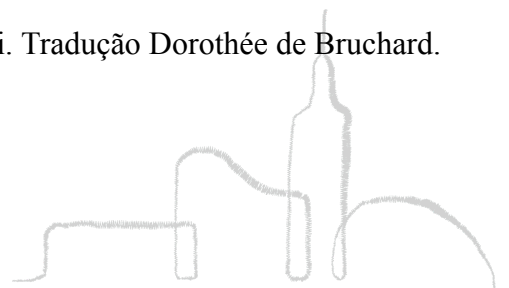
FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

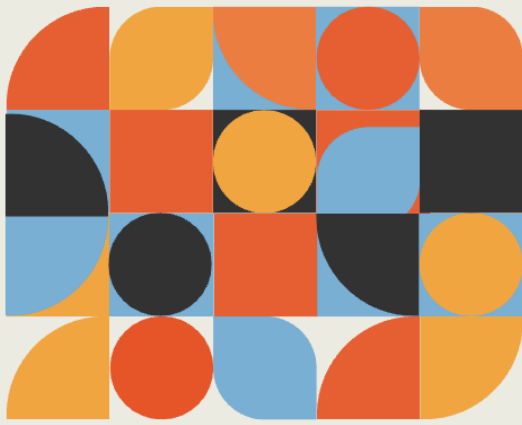
Brasil/Portugal", 2013/2021, envolve o uso de roupas marrons em uma performance de longa duração, e a obra "A promessa como procedimento artístico", 2020/2023, evoca a permanência viva como artista e mulher trans através dos "trapos do mundo". Vicenta Perrotta trabalha com o conceito de "transmutação têxtil", entendida como uma ferramenta de emancipação ecológica e subjetiva, utiliza a arte da moda e a transformação de resíduos para gerar impacto social e promover a inclusão (PEDROSA; MUNIZ, 2024). E a extinta marca Estileras (2016-2021), fruto da colaboração entre a dupla Brendy Xavier e Yelena Boni, que, com sua proposta radical, *anti-fashion* e anarquista, desconstruía e reconstruía peças do vestuário através de amarrações e sobreposições, repensando as normas do ato simples de se vestir e ressignificando os modos de vida contemporâneo, por meio de roupas já existentes (VICENTINI; CÓ; AVELAR, 2020). Incorporo à conversa abordagens teóricas fundamentais, onde destacam-se as reflexões sobre uma Ética LGBTQIA+ (VIDARTE, 2019) e a concepção de fracasso na cultura queer (HALBERSTAM, 2020), onde o trapo reaparece em Carvalho (2010) como o símbolo máximo do fracasso. Nesse contexto, tais artistas desenvolvem suas práticas pautadas na coletividade, na invenção de novos mundos e na proposição da invenção de si como categoria estética (BOURRIAUD, 2011) e como ato político.

Palavras-chave: Trapeiro-colecionador; Ética bixa; Arte contemporânea brasileira, Artistas LGBTQIA+.

Referências

- ANJOS, Ana Raylander Mártis dos. *A promessa como procedimento artístico*. São Paulo: Tenda de livros, 2020. Disponível em:
<<https://anaraylandermartisdosanjos.com/A-promessa-como-procedimento-artistico>>. Acesso em: 2 julho 2025.
- BOURRIAUD, Nicolas. *Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si*. Tradução Dorothee de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

CARVALHO, Flávio de. *A moda e o novo homem: dialética da moda*. Rio de Janeiro: Azougue editorial, 2010.

COSTA, Tulio Sousa. *Uma bixa trapeira-colecionadora: modos de vida e a escrita de si*. 2023. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, 2023.

HALBERSTAM, Jack. *A arte queer do fracasso*. Tradução Bhuvli Libanio. Recife: Cepe, 2020.

LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seus destinos nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

PEDROSA, Adriano; MUNIZ, Leandro (orgs.). *Arte na Moda*: MASP Renner. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 2024.

SILVA, Ricardo Luis. *Elogios à inutilidade: a incorporação do Trapeiro como possibilidade de apropriação e leitura da Cidade e sua alteridade urbana*. 2017. 904 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)–Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

VICENTINI, Cláudia Regina Garcia; CÓ, Yasmin Alexandre; AVELAR, Suzana Helena. Discursos políticos na moda: o coletivo Estileras, uma análise semiótica. *Modapalavra e-periódico*, Florianópolis, v. 13, n. 29, p. 229–259, 2020. DOI: 10.5965/1982615x13292020229. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/15938>. Acesso em: 6 set. 2025.

VIDARTE, Paco. *Ética bixa: proclamações libertárias para uma militância LGBTQ*. Tradução Pablo Cardellino Soto e Maria Selenir Nunes dos Santos. São Paulo: n-1 edições, 2019.

